

# QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thalysson de Souza Rangel<sup>1</sup>  
João Pedro Duarte de Andrade<sup>1</sup>  
Lara Marques Barreto Meneses<sup>1</sup>  
Lucas Pereira Barreto e Silva<sup>1</sup>  
Vitor Ramos Dayrell Pereira<sup>1</sup>

Karla Cristina Naves de Carvalho<sup>2</sup>

Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA<sup>1</sup>

Docente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno que faz parte do rol dos transtornos do neurodesenvolvimento. As crianças diagnosticadas podem apresentar dificuldade na comunicação verbal e não verbal, no contato visual e deficiência intelectual, em alguns casos. Cuidar de uma criança com TEA está intimamente relacionado aos resultados negativos de saúde física e psicológica. **Objetivo:** o objetivo principal deste estudo foi analisar de que forma a qualidade de vida dos cuidadores de crianças com TEA é afetada e os transtornos mentais mais prevalentes nessa população. **Metodologia:** revisão integrativa de literatura, sendo selecionados 56 estudos nacionais e internacionais publicados nos últimos 10 anos. Destes, 10 foram utilizados nesta pesquisa, por atenderem aos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** há uma queda importante na qualidade de vida, causada principalmente pela sobrecarga, dificuldades financeiras e falta de lazer. Em relação a saúde mental, existe uma alta prevalência de estresse, ansiedade e depressão nos estudos analisados. **Conclusão:** Os dados apontam para um sofrimento mental significativo e superior ao da população geral, que mostra a necessidade urgente do desenvolvimento de programas de suporte psicológico, social e financeiro que possam minimizar os impactos negativos identificados nesta revisão.

**Palavras-chave:** Autismo; Qualidade de vida; Saúde mental.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno que faz parte do rol dos transtornos do neurodesenvolvimento. O TEA é caracterizado em níveis individuais diversos em que pode haver algum comprometimento intelectual demonstrado por meio de algum prejuízo no quociente de inteligência (FREIRE, CARDOSO, 2022).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - 5 (DSM-5) apresenta diversos critérios utilizados para o diagnóstico do TEA, evidenciado na interação e comunicação social, com dificuldade na comunicação verbal e não verbal,

---

<sup>1</sup> Thalysson de Souza Rangel<sup>1</sup>; E-mail: [thalyssonrangel125@gmail.com](mailto:thalyssonrangel125@gmail.com)

<sup>1</sup>João Pedro Duarte de Andrade<sup>1</sup>; E-mail: [jpedroduarteandrade@gmail.com](mailto:jpedroduarteandrade@gmail.com)

<sup>1</sup>Lara Marques Barreto Meneses<sup>1</sup>; E-mail: [laramarquesxxiii@gmail.com](mailto:laramarquesxxiii@gmail.com)

<sup>1</sup>Lucas Pereira Barreto e Silva<sup>1</sup>; E-mail: [lucaspexera@gmail.com](mailto:lucaspexera@gmail.com)

<sup>1</sup>Vitor Ramos Dayrell Pereira<sup>1</sup>; E-mail: [Vitorpdayrell@gmail.com](mailto:Vitorpdayrell@gmail.com)

<sup>2</sup>Karla Cristina Naves de Carvalho<sup>2</sup>; E-mail: [medkarcri@yahoo.com.br](mailto:medkarcri@yahoo.com.br)

no contato visual e em alguns casos podem apresentar deficiência intelectual (APA, 2014).

Crianças com TEA tendem a apresentar problemas no desenvolvimento entre os 12 e 24 meses, mas os sinais de alerta podem ser percebidos antes de completarem um ano. Nos últimos anos ocorreu um aumento significativo na quantidade de pessoas identificadas com o TEA, pois pessoas com o coeficiente de inteligência mediana e acima também foram diagnosticadas (BAKER, 2002; GIRIANELLI, et al 2023).

Em relação ao impacto do diagnóstico na família, os pais relataram momentos iniciais de muita tristeza, sentimento de culpa e angústia recíproca, por não quererem acreditar que seu filho pudesse ter algum problema. Além disso, cuidar de uma criança com TEA está intimamente relacionado aos resultados negativos de saúde física e psicológica. Esses pais apresentam maiores taxas de problemas de saúde mental, incluindo estresse, ansiedade e depressão (MONTES; HALTERMAN, 2008; GREEN et al, 2010; REZENDES; SCARPA, 2011; KHANNA et al., 2011).

Desta forma, essa revisão integrativa foi realizada buscando entender as nuances entre as relações de cuidadores e crianças com TEA, considerando o contexto social em que estão inseridas. Assim, o objetivo principal deste estudo foi analisar de que forma a qualidade de vida dos cuidadores de crianças com TEA é afetada e os transtornos mentais mais prevalentes nessa população.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia utilizada foi a de revisão integrativa de literatura. Foram selecionados 56 estudos nacionais e internacionais publicados nos últimos 10 anos (2015-2025) indexados nas bases de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram os seguintes: “autismo”, “sobrecarga do cuidador”, “qualidade de vida” e “estresse psicológico”. As buscas dos descritores foram realizadas em português e em inglês. A pergunta norteadora da pesquisa foi: “Quais são os principais aspectos da qualidade de vida afetados e os transtornos mentais mais prevalentes entre cuidadores de crianças com diagnóstico de TEA?”

Os materiais foram selecionados previamente com base na leitura dos títulos, resumo e metodologia. Posteriormente foram realizadas a leitura do artigo na íntegra.

Como critérios de inclusão foram utilizados estudos publicados nos últimos 10 anos, em português, inglês ou espanhol, com títulos relacionados ao objetivo de pesquisa. A partir disso, foram selecionados 26 artigos. Destes, 16 foram excluídos por não se tratarem de artigos originais, artigos duplicados e por não serem relacionados ao tema desta pesquisa.

## **RESULTADOS**

A presente revisão integrativa selecionou 10 artigos em língua portuguesa e espanhola, envolvendo a relação entre crianças portadoras de TEA e seus cuidadores. Os artigos selecionados foram publicados nos últimos 5 anos, em meio virtual. Os resultados desta pesquisa foram agrupados em dois tópicos diferentes, buscando responder ao objetivo proposto.

### **Qualidade de vida**

Em relação a qualidade de vida dos cuidadores, Souza e Moura (2024) observaram que os principais fatores que levam a sua piora referem-se aos recursos financeiros escassos, poucas oportunidades de recreação/lazer e sensação de baixo aproveitamento da vida. Além disso, mostraram a quase total predominância de mulheres como cuidadoras.

Em dois estudos diferentes, Rodríguez et al. (2020, 2024) investigaram as dimensões da qualidade de vida mais afetadas em cuidadores de crianças com TEA. Em ambos os estudos, obteve-se como resultados que o autocuidado, descanso e sono, vida social e satisfação com os recursos materiais estiveram afetados em quase todos os entrevistados. Poucos recursos econômicos, presença de sintomas físicos e piora da saúde mental também foram citados como contribuintes para a piora da qualidade de vida. A aparência física foi o atributo menos afetado segundo os participantes destes estudos.

Silva (2020) mostra que a grande maioria das entrevistadas não possui atividade remunerada, ficando a cargo dos cuidados do filho durante todos os dias da semana. Atividades físicas e lazer são realizadas por menos de 50% das participantes. Foi utilizado o questionário WHOQOL-bref, que avalia a qualidade de vida geral. Nele, as variáveis associadas ao domínio meio ambiente, foram em sua

maioria ruim (54,9%), os demais domínios físicos (65,7%), psicológicos (55,9%) e relações sociais (41,2%) tiveram suas variáveis descritas como nem ruim nem boa.

### **Saúde mental**

Os níveis de depressão, ansiedade e estresse foram comparados por Silva et al (2021) em famílias com e sem crianças portadoras de TEA durante a pandemia de COVID-19. Os pesquisadores mostraram que o grupo com crianças autistas possuía maiores chances de desenvolverem transtornos mentais ( $M = 19,0$ ), do que aqueles não diagnosticados ( $M = 12,8$ ), sendo a depressão com resultado mais expressivo.

Paula (2023) realizou uma pesquisa entre cuidadores de crianças com TEA, com objetivo de obter dados sobre a prevalência de sintomas ansiosos nessa população. Obteve-se como resultados, que a maioria dos cuidadores eram mulheres, solteiras, geralmente únicas cuidadoras, que abandonaram seus empregos para dedicarem-se aos cuidados com o filho. Em relação aos sintomas ansiosos, cerca de 60% das entrevistadas obtiveram resultados compatíveis com ansiedade moderada/grave, sendo a insônia e o humor ansioso os sintomas mais evidentes.

Silva (2023) investigou a temática por meio de questionários *on line*. Em sua pesquisa, obteve resultados que mostram que a média de sintomas depressivos, ansiosos e de sobrecarga estão acima do esperado quando comparados com a população geral. Esses dados estão de acordo com os estudos apresentados acima, que mostram forte relação entre o processo de cuidado de crianças com TEA e os níveis de sobrecarga e estresse desses cuidadores.

Moreira (2020), traz a relação entre a sobrecarga em cuidadores informais de uma criança portadora de TEA. Para isso, utilizou uma escala, com 22 itens, aplicada em uma população na região norte de Portugal. Obteve como resultados uma pontuação média de 61, que representa sobrecarga severa. Em relação aos fatores sociodemográficos, a maioria era do sexo feminino, com estudos universitários. Evidenciou também forte relação entre os níveis de sobrecarga e a idade do cuidador.

### **CONCLUSÃO**

Esta revisão integrativa confirmou que o cuidado de crianças com TEA impacta significativamente na vida de seus cuidadores. Os estudos utilizados evidenciaram uma queda importante na qualidade de vida, causada principalmente pela sobrecarga,

dificuldades financeiras e falta de lazer. Em relação a saúde mental, existe uma alta prevalência de ansiedade e depressão nos estudos analisados. Os dados apontam para um sofrimento mental bastante significativo e superior ao da população geral.

Em suma, os resultados apontam para a necessidade urgente do desenvolvimento de programas de suporte psicológico, social e financeiro que possam minimizar os impactos negativos identificados nesta revisão

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHOLOGY ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos mentais - DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BAKER, H. C. A comparison study of autism spectrum disorder referrals 1997 and 1989. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 32, n. 2, p. 121-125, 2002.

FREIRE, M. G., CARDOSO, H. S. P. Diagnóstico do autismo em meninas: Revisão sistemática. **Rev. Psicopedagogia**, v. 39, n. 120, 2022.

GIRIANELLI, V. R. et al. Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013–2019. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, 2023

GREEN, J. et al. Parent-mediated communication-focused treatment in children with autism (PACT): a randomised controlled trial. **Lancet**, v. 375, p. 2152-2160, 2010.

KHANNA, R. et al. Assessment of health-related quality of life among primary caregivers of children with autism spectrum disorders. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 41, n. 9, p. 1214-1227, 2011. DOI 10.1007/s10803-010-1140-6.

MOREIRA, M. T. F., et al. Sobrecarga do cuidador informal de crianças com transtorno do espectro do autista. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, 2020.

MONTES, G.; HALTERMAN, J. S. Association of childhood autism spectrum disorders and loss of family income. **Pediatrics**, v. 121, n. 4, p. 821-826, 2008.

REZENDES, D. L.; SCARPA, A. Associations between parental anxiety/depression and child behavior problems related to autism spectrum disorders: the roles of parenting stress and parenting self-efficacy. **Autism Research and Treatment**, v. 39, p. 51-90, 2011.

RODRIGUEZ, et al. Calidad de vida en cuidadores de niños con trastorno del espectro autista para atención de Enfermería. **Revista Cubana de Enfermería**, 2024.

RODRIGUEZ, et al. Dimensiones de la calidad de vida más frecuentemente afectadas en cuidadores primarios de pacientes con trastorno del espectro autista. **Acta Médica del Centro**, 2020.

PAULA, B. P. O., et al. Prevalência de ansiedade em cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista. **Open Science Research X**, v. 11, 2023

SILVA, F. V. M., et al. Qualidade de vida dos cuidadores familiares de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Ciências & Cognição**, v. 25, n. 1, 2020.

SILVA, T. M. et al. Níveis de Depressão, Ansiedade e Estresse em Familiares Cuidadores de Crianças Com e Sem Diagnóstico de TEA Durante a Pandemia de COVID-19. **Contextos Clínicos**, 2021

SILVA, G. B.; PONSERA, A. C. Sobrecarga, Ansiedade e Depressão em Cuidadores de Crianças no Transtorno do Espectro Autista: Um estudo de correlação. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, n. 11, v. 3, 2023.

SOUZA, L. T.; MOURA, C. G. F. Qualidade de vida dos cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista que fazem acompanhamento na APAE de Parnaíba – Piauí. TCC (Bacharelado em Medicina), Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2024.